



# Licenciatura garante mais emprego e melhores salários

Jovens licenciados são dos que têm menos dificuldade em encontrar emprego e são mais bem remunerados

Ter um canudo já não dá a mesma segurança de antigamente. Ainda assim, a maioria dos estudos e dados existentes revela que a licenciatura continua a compensar em termos de emprego e de remunerações. Na última década, a taxa de desemprego entre licenciados passou de 3,1% para 8,2%. Ao todo, em Dezembro de 2010, havia 75,6 mil diplomados sem trabalho. Ainda assim, as pessoas com curso eram as menos afectadas pelo desemprego.

Quando inseridos no mercado de trabalho, os licenciados também recolhem melhores frutos. "Tirar uma licenciatura traz um retorno salarial bastante elevado. Apesar de ter descido nos últimos anos, continua a ser dos retornos

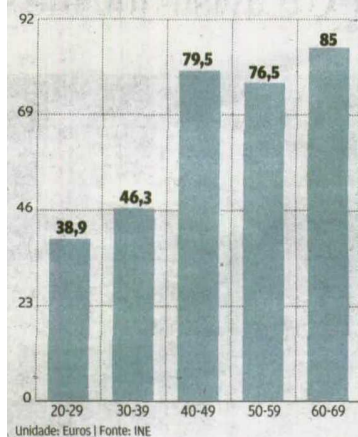
mais elevados dentro da OCDE", explica João Cerejeira, professor na Universidade do Minho.

Os dados do INE, a que o **Negócios** teve acesso, mostram que, no primeiro trimestre deste ano, o rendimento salarial médio mensal líquido de um licenciado (entre os 20 e os 29 anos) era de 846 euros, mais 240 euros do que uma pessoa com o ensino secundário e mais 282 do que uma com o 9º ano. Uma diferença que vai crescendo com o passar dos anos.

Este crescimento salarial ao longo da vida também se deve ao facto destas pessoas progredirem mais facilmente. "A probabilidade de promoção é maior para trabalhadores com maior escolarização", além disso, "têm maiores taxas de transição" entre empresas e "têm maior probabilidade de encontrar um novo trabalho no prazo de um ano", confirma Priscila Ferreira, também docente na Universidade do Minho.

João Cerejeira lembra ainda que a licenciatura proporciona melhores níveis de saúde. **MC**

**CURSO GARANTE MELHOR SALÁRIO**  
DIFERENÇA ENTRE SER LICENCIADO E TER SÓ O 12º ANO



A diferença salarial entre uma pessoa com licenciatura e uma com o 12º ano vai aumentando ao longo da vida. Um diplomado com 45 anos de idade ganha, em média, 1.664 euros, mais 737 euros do que uma pessoa com a mesma idade com o ensino secundário. No fim da vida activa, a diferença alcança os 85%.